

VESTIBULAR 2015

“ ”



LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- ✍ Verifique se este caderno contém **25** questões da **Prova de Língua Portuguesa** (questões 01 a 25) e a **Prova de Redação**. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- ✍ Você dispõe de 4h30min para realizar as provas do dia e preencher a folha de respostas.
- ✍ Não será permitida a saída da sala antes de transcorridas 2 horas do início da prova.
- ✍ Para cada questão, existe apenas uma alternativa correta.
- ✍ Ao transcrever suas respostas para a folha de respostas, faça-o com cuidado, evitando rasuras, pois ela é o documento oficial do Concurso e não será substituída. Preencha completamente as elipses (●) na folha de respostas.
- ✍ O caderno de questões deverá ser entregue ao fiscal da sala ao término da prova e lhe será devolvido no dia seguinte ao da realização da prova, à exceção do último dia, quando você poderá levá-lo ao sair.
- ✍ A folha de respostas é a prova legal exclusiva de suas respostas. Devolva-a ao fiscal da sala, sob pena de exclusão do Concurso.
- ✍ Não é permitida, sob hipótese alguma, a anotação do seu gabarito.
- ✍ Ao concluir, levante a mão e aguarde o fiscal. Os dois últimos candidatos deverão se retirar da sala de prova ao mesmo tempo.

Nome do Candidato

Número de Inscrição

Comissão Permanente de Seleção – COPERSE

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO, AINDA QUE PARCIAL, SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de **01** a **09** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Viagens, cofres mágicos com promessas
02. sonhadoras, não mais revelareis vossos
03. tesouros intactos! Hoje, quando ilhas
04. polinésias afogadas em concreto se
05. transformam em porta-aviões ancorados nos
06. mares do Sul, quando as favelas corroem a
07. África, quando a aviação avilta a floresta
08. americana antes mesmo de poder destruir-lhe
09. a virgindade, de que modo poderia a pretensa
10. evasão da viagem conseguir outra coisa que
11. não confrontar-nos com as formas mais
12. miseráveis de nossa existência histórica?
13. Ainda assim, compreendo a paixão, a
14. loucura, o equívoco das narrativas de viagem.
15. Elas criam a ilusão daquilo não existe
16. mais, mas ainda deveria existir. Trariam
17. nossos modernos Marcos Polos, das mesmas
18. terras distantes, desta vez em forma de
19. fotografias e relatos, as especiarias morais
20. nossa sociedade experimenta uma
21. necessidade aguda ao se sentir soçobrar no
22. tédio?
23. É assim que me identifico, viajante
24. procurando em vão reconstituir o exotismo
25. com o auxílio de fragmentos e de destroços.
26. Então, insidiosamente, a ilusão começa a
27. tecer suas armadilhas. Gostaria de ter vivido
28. no tempo das verdadeiras viagens, quando
29. um espetáculo ainda não estragado,
30. contaminado e maldito se oferecia em todo o
31. seu esplendor. Uma vez encetado, o jogo de
32. conjecturas não tem mais fim: quando se
33. deveria visitar a Índia, em que época o estudo
34. dos selvagens brasileiros poderia levar a
35. conhecê-los na forma menos alterada? Teria
36. sido melhor chegar ao Rio no século XVIII?
37. Cada década para trás permite salvar um
38. costume, ganhar uma festa, partilhar uma
39. crença suplementar.
40. Mas conheço bem demais os textos do
41. passado para não saber que, me privando de
42. um século, renuncio a perguntas dignas de
43. enriquecer minha reflexão. E eis, diante de
44. mim, o círculo intransponível: quanto menos
45. as culturas tinham condições de se comunicar
46. entre si, menos também os emissários
47. respectivos eram capazes de perceber a
48. riqueza e o significado da diversidade. No final
49. das contas, sou prisioneiro de uma
50. alternativa: ora viajante antigo, confrontado
51. com um prodigioso espetáculo do qual quase
52. tudo lhe escapava – ainda pior, inspirava

53. troça ou desprezo –, ora viajante moderno,
54. correndo atrás dos vestígios de uma realidade
55. desaparecida. Nessas duas situações, sou
56. perdedor, pois eu, que me lamento diante das
57. sombras, talvez seja impermeável ao
58. verdadeiro espetáculo que está tomando
59. forma neste instante, mas observação
60. meu grau de humanidade ainda carece da
61. sensibilidade necessária. Dentro de alguma
62. centena de anos, neste mesmo lugar, outro
63. viajante pranteará o desaparecimento do que
64. eu poderia ter visto e que me escapou.

Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, C. *Tristes trópicos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. p. 38-44.

01. Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas das linhas 15, 16, 20 e 59 do texto.

- (A) que – que – de que – para cuja
- (B) que – de que – de que – cuja
- (C) de que – de que – de que – para cuja
- (D) que – que – que – cuja
- (E) de que – que – que – cuja

02. Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta com relação ao sentido do texto.

- (A) No primeiro parágrafo, são discutidos os motivos pelos quais, ao longo dos séculos, destruição e miséria foram as principais consequências das viagens.
- (B) No segundo parágrafo, o texto trata do sentimento de tédio em algumas classes sociais, que acarreta o costume das viagens.
- (C) No terceiro parágrafo, lê-se que as narrativas de viagens são sempre comparações entre presente e passado.
- (D) No terceiro e quarto parágrafos, demonstra-se a superioridade das narrativas de viagens escritas antes do século XVIII, em comparação com as atuais.
- (E) No último parágrafo, o texto sugere que o que se busca ver nas viagens exige humanidade e sensibilidade da parte do observador.

03. Considere as seguintes afirmações sobre a substituição de segmentos do texto.

- I - A substituição de *revelareis* (l. 02) por **revelarás** exigiria que o pronome *vossos* (l. 02) fosse ajustado para **teus**.
- II - A substituição de *destruir-lhe* (l. 08) por **destruir a sua** preservaria a correção e o sentido da frase original.
- III- O adjetivo *respectivos* (l. 47) poderia ser substituído, naquele contexto, por **mútuos**, preservando a correção e o sentido da frase original.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

04. Assinale a alternativa que apresenta o sinônimo adequado para a respectiva palavra do texto, considerando o contexto em que esta é empregada.

- (A) *avilta* (l. 07) – degrada
- (B) *evasão* (l. 10) – falta
- (C) *soçobrar* (l. 21) – definhar
- (D) *encetado* (l. 31) – preparado
- (E) *carece* (l. 60) – prescinde

05. Considere as seguintes afirmações sobre regência e emprego de crase.

- I - Caso a forma verbal *confrontar-nos* (l. 11) fosse substituída por **colocar-nos diante**, seria necessário substituir a preposição *com* (l. 11) pelo emprego de crase nesse contexto.
- II - A substituição da forma verbal *criam* (l. 15) por **dão origem** tornaria obrigatório o emprego de crase nesse contexto.
- III- A substituição da forma verbal *partilhar* (l. 38) pelo segmento **ter acesso** tornaria necessário o emprego de crase nesse contexto.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

06. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, referentes às substituições de nexos no texto.

- () A substituição da locução **Ainda assim** (l. 13) pelo nexos **Destarte** preservaria a relação de sentido que se estabelece entre essa frase e o parágrafo anterior.
- () O advérbio **Então** (l. 26) poderia ser substituído por **Não obstante**, preservando o sentido e a correção, sem qualquer outra alteração na frase.
- () O segmento **Uma vez encetado** (l. 31) poderia ser substituído por **Quando fosse encetado**, preservando o sentido e a correção, sem qualquer outra alteração na frase.
- () A substituição de **Mas** (l. 40) pela conjunção **Contudo** preservaria a correção e a relação de contraste estabelecida na frase.

A alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – V.
- (B) V – V – F – F.
- (C) V – F – F – F.
- (D) F – F – F – V.
- (E) F – F – V – V.

07. Considere as seguintes sugestões de mudança na pontuação do texto.

- I - Acréscimo de vírgula logo após o **assim** (l. 23).
- II - Inserção de vírgula imediatamente após **trás** (l. 37).
- III - Substituição dos travessões (l. 52-53) por parênteses.

Quais preservariam a correção das frases em que ocorrem?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

08. Considere as seguintes afirmações acerca de expressões e trechos do texto.

- I - O emprego do advérbio **insidiosamente** (l. 26) enfatiza o caráter enganador das ilusões a que se refere o texto naquela passagem.
- II - Os segmentos iniciados pelas formas verbais **salvar** (l. 37) **ganhar** (l. 38) e **partilhar** (l. 38) estão em paralelismo sintático que indica serem, os três, complementos de **permite** (l. 37).
- III - O emprego de **ora...ora** (l. 50 e 53) está relacionado ao sentido da palavra **alternativa** (l. 50).

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

09. Considere as possibilidades de reescrita apresentadas abaixo para a seguinte passagem do texto.

Dentro de alguma centena de anos, neste mesmo lugar, outro viajante pranteará o desaparecimento do que eu poderia ter visto e que me escapou. (l. 61-64)

- I - Neste mesmo lugar, outro viajante, dentro de alguma centena de anos, pranteará o desaparecimento do que eu poderia ter visto e que me escapou.
- II - Outro viajante, dentro de alguma centena de anos, pranteará o desaparecimento neste mesmo lugar do que eu poderia ter visto e que me escapou.
- III - Neste mesmo lugar, outro viajante, dentro de alguma centena de anos, pranteará o desaparecimento que eu poderia ter visto e o que me escapou.

Quais estão corretas e preservam o sentido da frase original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: As questões de **10** a **17** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. À porta do Grande Hotel, pelas duas da
02. tarde, Chagas e Silva postava-se de palito à
03. boca, como se tivesse descido do restaurante
04. lá de cima. Poderia parecer, pela estampa,
05. que somente ali se comesse bem em Porto
06. Alegre. Longe disso! A Rua da Praia que o
07. diga, ou melhor, que o dissesse. O faz de
08. conta do inefável personagem ligava-se mais
09. à importância, à moldura que aquele portal
10. lhe conferia. Ele, que tanto marcou a rua,
11. tinha franco acesso às poltronas do saguão
12. em que se refestelavam os importantes.
13. Andava dentro de um velho fraque, usava
14. gravata, chapéu, bengala sob o braço, barba
15. curta, polainas e uns olhinhos apertados na
16. bronzeadas. O charuto apagado na boca,
17. para durar bastante, era o toque final dessa
18. composição de pardavasco vindo das Alagoas.
19. Chagas e Silva chegou a Porto Alegre em
20. 1928. Fixou-se na Rua da Praia, que percorria
21. com passos lentos, carregando um ar de
22. indecifrável importância, tão ao jeito dos
23. grandes de então. Os estudantes tomaram
24. conta dele. Improvisaram comícios na praça,
25. carregando-o nos braços e fazendo-o
26. discursar. Dava discretas mordidas e
27. consentia em que lhe pagassem o cafezinho.
28. Mandava imprimir sonetos, que "trocava" por
29. dinheiro.
30. Não era de meu propósito ocupar-me do
31. "doutor" Chagas e, sim, de como se comia
32. bem na Rua da Praia de antigamente. Mas ele
33. como que me puxou pela manga e levou-me
34. a visitar casas por onde sua imaginação de
35. longe esvoaçava.
36. Porto Alegre, sortida por tradicionais
37. armazéns de especialidades, dispunha da
38. melhor matéria-prima para as casas de pasto.
39. Essas casas punham ao alcance dos *gourmets*
40. virtuosíssimos "secos e molhados" vindos de
41. Portugal, da Itália, da França e da Alemanha.
42. Daí um longo e período de boa comida,
43. para regalo dos homens de espírito e dos que
44. eram mais estômago que outra coisa.
45. Na arte de comer bem, talvez a dificuldade
46. fosse a da escolha. Para qualquer lado que o
47. passante se virasse, encontraria salões
48. ornamentados, maiores ou menores,
49. tabernas ou simples tascas. A Cidade divertia-
50. se também pela barriga.

Adaptado de: RUSCHEL, Nilo. *Rua da Praia*. Porto Alegre: Editora da Cidade, 2009. p. 110-111.

10. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das linhas 16, 42 e 48.

- (A) tes – florecente – recintos
- (B) tez – florecente – rescintos
- (C) tez – florescente – rescintos
- (D) tes – florescente – recintos
- (E) tez – florescente – recintos

11. Considere as afirmações abaixo.

- I - O restaurante do Grande Hotel era o melhor restaurante de Porto Alegre.
- II - A vestimenta de Chagas e Silva e a forma como ele percorria a Rua da Praia afastavam-no do convívio dos importantes da época.
- III- A cidade de Porto Alegre era pródiga em restaurantes de qualidade.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

12. O texto apresenta, em algumas passagens, uma linguagem de caráter coloquial.

Assinale a alternativa que contém duas palavras ou expressões que cumprem essa função no texto.

- (A) *À porta* (l. 01) – *ligava-se mais à importância* (l. 08-09)
- (B) *postava-se* (l. 02) – *inefável personagem* (l. 08).
- (C) *Longe disso!* (l. 06) – *toque final* (l. 17).
- (D) *uns olhinhos apertados* (l. 15) – *fazendo-o discursar* (l. 25-26).
- (E) *indecifrável importância* (l. 22) – *pela barriga* (l. 50).

13. Assinale a alternativa que apresenta a correta passagem de segmento do texto da voz ativa para a voz passiva.

- (A) *Chagas e Silva postava-se de palito à boca* (l. 02-03) – Chagas e Silva era postado de palito à boca
- (B) *Ele, que tanto marcou a rua* (l. 10) – A rua, que tanto foi marcada por ele
- (C) *Fixou-se na Rua da Praia* (l. 20) – Foi fixado na Rua da Praia
- (D) *Os estudantes tomaram conta dele* (l. 23-24) – Ele foi tomado conta pelos estudantes
- (E) *Essas casas punham ao alcance dos gourmets virtuosíssimos “secos e molhados”* (l. 39-40) – Os *gourmets* eram postos ao alcance de virtuosíssimos “secos e molhados” por essas casas

14. Assinale, entre as alternativas a seguir, a que apresenta palavras pertencentes à mesma classe gramatical.

- (A) *se* (l. 03) e *se* (l. 20)
- (B) *disso* (l. 06) e *melhor* (l. 07)
- (C) *o* (l. 06) e *O* (l. 07)
- (D) *importância* (l. 09) e *dificuldade* (l. 45)
- (E) *franco* (l. 11) e *dentro* (l. 13)

15. Considere as afirmações abaixo, a respeito dos tempos verbais utilizados no texto.

- I - Os verbos *era* (l. 17) e *dispunha* (l. 37) estão conjugados no mesmo tempo e modo.
- II - Todos os verbos do primeiro parágrafo estão conjugados no pretérito imperfeito do indicativo, porque fazem referência a rotinas e hábitos do passado.
- III- Os verbos *ocupar-me* (l. 30) e *divertia-se* (l. 49-50) estão conjugados no modo subjuntivo.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

16. Se a expressão *Os estudantes* (l. 23) fosse substituída por *Um estudante*, quantas outras alterações seriam necessárias, para fins de concordância, na passagem entre as linhas 23 e 26?

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

17. Considere as seguintes sugestões de alteração nos articuladores do texto.

- I - Supressão do *e* na linha 26.
- II - Substituição do *e* na linha 31 por *mas*.
- III- Substituição do *ou* na linha 48 por *nem*.

Quais delas poderiam ser realizadas sem alteração significativa de sentido no texto?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: As questões de **18** a **25** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Hoje os conhecimentos se estruturam de
02. modo fragmentado, separado,
03. compartimentado nas disciplinas. Essa
04. situação impede uma visão global, uma visão
05. fundamental e uma visão complexa.
06. "Complexidade" vem da palavra latina
07. *complexus*, que significa a compreensão dos
08. elementos no seu conjunto.
09. As disciplinas costumam excluir tudo o que
10. se encontra fora do seu campo de
11. especialização. A literatura, no entanto, é uma
12. área que se situa na inclusão de todas as
13. dimensões humanas. Nada do humano lhe é
14. estranho, estrangeiro.
15. A literatura e o teatro são desenvolvidos
16. como meios de expressão, meios de
17. conhecimento, meios de compreensão da
18. complexidade humana. Assim, podemos ver o
19. primeiro modo de inclusão da literatura: a
20. inclusão da complexidade humana. E vamos
21. ver ainda outras inclusões: a inclusão da
22. personalidade humana, a inclusão da
23. subjetividade humana e, também, muito
24. importante, a inclusão do estrangeiro, do
25. marginalizado, do infeliz, de todos que
26. ignoramos e desprezamos na vida cotidiana.
27. A inclusão da complexidade humana é
28. necessária porque recebemos uma visão
29. mutilada do humano. Essa visão, a de *homo*
30. *sapiens*, é uma definição do homem pela
31. razão; de *homo faber*, do homem como
32. trabalhador; de *homo economicus*, movido
33. por lucros econômicos. Em resumo, trata-se
34. de uma visão prosaica, mutilada, que esquece
35. o principal: a relação do *sapiens/demens*, da
36. razão com a demência, com a loucura.
37. Na literatura, encontra-se a inclusão dos
38. problemas humanos mais terríveis, coisas
39. insuportáveis que nela se tornam suportáveis.
40. Harold Bloom escreve: "Todas as grandes
41. obras revelam a universalidade humana
42. através de destinos singulares, de situações
43. singulares, de épocas singulares". É essa a
44. razão por que as obras-primas atravessam
45. séculos, sociedades e nações.
46. Agora chegamos à parte mais humana da
47. inclusão: a inclusão do outro para a
48. compreensão humana. A compreensão nos
49. torna mais generosos com relação ao outro, e
50. o criminoso não é unicamente mais visto
51. como criminoso, como o Raskolnikov de
52. Dostoiévsky, como o Padrinho de Coppola.
53. A literatura, o teatro e o cinema são os
54. melhores meios de compreensão e de

55. inclusão do outro. Mas a compreensão se
56. torna provisória, esquecemo-nos depois da
57. leitura, da peça e do filme. Então essa
58. compreensão é que deveria ser introduzida e
59. desenvolvida em nossa vida pessoal e social,
60. porque serviria para melhorar as relações
61. humanas, para melhorar a vida social.

Adaptado de: MORIN, Edgar. A inclusão: verdade da literatura. In: RÖSING, Tânia et al. *Edgar Morin: rellgando fronteiras*. Passo Fundo: UPF, 2004. p.13-18

- 18.** Assinale a alternativa que expressa, adequadamente, o sentido global do texto.
- (A) O texto trata do modo como cada disciplina, em virtude de sua especialização, exclui alguma dimensão importante da vida humana.
 - (B) O texto apresenta uma crítica ao modo provisório como se compreendem as manifestações artísticas, que tematizam a inclusão do outro na nossa vida pessoal e social.
 - (C) O texto apresenta a argumentação de que somente fazem parte da literatura universal as obras que trazem a inclusão das dimensões humanas, do *homo sapiens* e do *homo economicus*.
 - (D) O texto trata da exclusão e da inclusão das dimensões humanas na estruturação dos conhecimentos pelas disciplinas especializadas.
 - (E) O texto aborda as diferentes formas de inclusão das dimensões humanas nas manifestações artísticas, principalmente na literatura.

19. Considere as seguintes afirmações referentes às marcas de pessoa e de tempo no texto.

- I - O emprego de primeira pessoa do plural, em referência exclusiva ao autor, produz um efeito de neutralidade.
- II - O emprego do advérbio *Hoje* (l. 01) permite inferir que a argumentação proposta não é válida para todo e qualquer tempo.
- III- O advérbio *agora* (l. 46) sinaliza a progressão dos argumentos apresentados no texto.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

20. Considere as seguintes afirmações referentes à interpretação de palavras e segmentos do texto.

- I - As palavras *fragmentado* (l. 02), *separado* (l. 02) e *compartimentado* (l. 03) apresentam sentidos semelhantes no texto e estão enumeradas para conferir força argumentativa ao ponto de vista do autor sobre as disciplinas.
- II - A palavra *estrangeiro* (l. 14; 24), relacionada a alguém de uma nação diferente daquela a que se pertence, está empregada com essa acepção nas duas ocorrências.
- III- A sequência de palavras *séculos, sociedades e nações* (l. 45) caracteriza o aspecto de universalidade das obras-primas.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

21. Assinale a alternativa em que se estabelece uma relação correta entre uma expressão e aquilo a que se refere.

- (A) *Essa situação* (l. 03-04) – a existência das disciplinas.
- (B) *seu campo* (l. 10) – o campo das disciplinas.
- (C) *lhe* (l. 13) – nada.
- (D) *essa visão* (l. 29) – a complexidade humana.
- (E) *que* (l. 34) – mutilada.

22. Na coluna da esquerda, estão palavras retiradas do texto; na da direita, descrições relacionadas à formação de palavras.

Associe corretamente a coluna da esquerda à da direita.

- | | |
|---|--|
| () <i>complexidade</i> (l. 06, 18, 20, 27) | 1- Constituída por composição através de justaposição. |
| () <i>definição</i> (l. 30) | 2- Constituída por prefixo com sentido de negação e sufixo formador de adjetivos a partir de verbos. |
| () <i>insuportáveis</i> (l. 39) | 3- Constituída por sufixo formador de substantivo a partir de adjetivo. |
| () <i>obras-primas</i> (l. 44) | 4- Constituída por sufixo formador de substantivo a partir de verbo. |
| | 5- Constituída por aglutinação, tendo em vista a mudança silábica de um dos elementos do vocábulo. |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 4 – 3 – 2 – 1.
- (B) 3 – 4 – 2 – 5.
- (C) 4 – 3 – 1 – 5.
- (D) 3 – 4 – 2 – 1.
- (E) 3 – 2 – 1 – 5.

23. Associe cada ocorrência de sinal de pontuação à esquerda com a função, à direita, que tal sinal auxilia a expressar no contexto em que ocorre.

- | | |
|--------------------------|---|
| () Vírgulas (l. 31, 32) | 1- Assinalar elipse. |
| () Dois pontos (l. 35) | 2- Assinalar a presença de enumeração no texto. |
| () Vírgula (l. 49) | 3- Assinalar a adição de um período, que apresenta sujeito diferente do período anterior. |
| | 4- Assinalar uma síntese do dito e a inserção de um argumento que se destaca em relação aos anteriores. |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 4 – 3.
- (B) 1 – 3 – 4.
- (C) 2 – 4 – 1.
- (D) 2 – 3 – 4.
- (E) 4 – 2 – 3.

24. Considere as seguintes afirmações sobre os sentidos de passagens no texto.

- I - A passagem entre aspas (l. 40-43) atesta, no texto, a presença de uma citação em discurso indireto.
- II - As expressões *grandes obras* (l. 40-41) e *obras-primas* (l. 44) estão referencialmente relacionadas.
- III - A passagem *como o Raskolnikov de Dostoiévsky, como o Padrinho de Copolla* (l. 51-52) atesta a presença de personagens criminosos na literatura, em torno da qual o autor defende a necessidade de se compreender a criminalidade na sociedade.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

25. Considere as seguintes afirmações, referentes ao uso de tempos e modos verbais no texto.

- I - O emprego do presente na forma verbal *revelam* (l. 41) reforça o caráter generalizador da afirmação, já sinalizado pelo emprego de *Todas* (l. 40).
- II - Os usos de futuro do pretérito em *deveria* (l. 58) e *serviria* (l. 60) contribuem para mostrar que o autor conclui a argumentação com soluções possíveis e desejáveis.
- III - A presença no texto de verbos nos modos indicativo e subjuntivo confere sentidos de certeza e de possibilidade à argumentação.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

PROVA DE REDAÇÃO

(...)

Amigo é coisa para se guardar
no lado esquerdo do peito,
mesmo que o tempo e a distância digam não,
mesmo esquecendo a canção.

O que importa é ouvir a voz que vem do coração,
pois, seja o que vier, venha o que vier,
qualquer dia, amigo, eu volto a te encontrar.
Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar.

Canção da América (Milton Nascimento e Fernando Brant)

A música *Canção da América*, composta por Milton Nascimento e Fernando Brant, de onde foi extraída a passagem acima, fala daquela amizade capaz de resistir à distância e ao tempo, característica de uma época em que o contato físico entre amigos era a forma mais usual de aproximação. Era um tempo em que se valorizavam os poucos e verdadeiros amigos.

Atualmente, com a conectividade das redes sociais, a realidade é outra. Hoje é possível manter-se em contato contínuo com pessoas que estejam em qualquer lugar do planeta, o que permite multiplicar de modo expressivo o número de amizades. Paradoxalmente, o apego ao mundo virtual parece estar promovendo um outro tipo de distanciamento, já que não é incomum, hoje em dia, ver amigos reunidos em um mesmo ambiente físico, mas isolados uns dos outros pela força atrativa dos *tablets* e dos *smartphones*.

Levando em conta esse cenário, reflita sobre o tema a seguir.

Na sua opinião, o que é a amizade nos dias de hoje?

Para tanto, você deve:

- **expressar** a sua opinião sobre o que caracteriza a amizade nos dias atuais;
- **apresentar** argumentos que justifiquem o ponto de vista assumido; e
- **organizar** esses argumentos em um texto dissertativo.

Instruções

A versão final do seu texto deve:

- 1 - conter um título na linha destinada a esse fim;
- 2 - ter a extensão **mínima de 30 linhas**, excluído o título – quem disso, seu texto não será avaliado –, e **máxima de 50 linhas**. Segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas;
- 3 - ser escrita, na folha definitiva, à caneta e com letra legível, de tamanho regular.



RASCUNHO DA REDAÇÃO

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA RASCUNHO DA REDAÇÃO

TÍTULO
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22

23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	